

Leonardo Boff*

A economia para crianças de John Maynnard Keynes

Nos dias atuais devido à subversão feita por Donald Trump em todos os mercados mundiais,o assunto dominante é a economia e os efeitos das políticas tarifárias impostas por ele. São medidas tresloucadas, aplicadas a toda a humanidade, a 180 países, desestruturando as economias nacionais e prejudicando particularmente a população pobre. Só gente sem coração e sem qualquer senso de humanidade pode tomar medidas desta natureza.

É neste contexto que me refiro ao pai da macronomia John Maynard Keynes(1883-1946). Considerado um dos maiores economistas dos últimos tempos, cuja função do Estado, para ele, é o de ser promotor do desenvolvimento ajudou a tirar a Europa da devastação da segunda-guerra mundial e deu rumo à economia mundial. Não via a economia como algo absoluto em si mas no conjunto das atividades humanas. Mostrou-se muitas vezes um radical humanista e como tal com forte carga utópica.

Refiro-me a um texto muito pouco citado.Numa palestra em 1926 dizia:”as divindades

que presidem a vida econômica não pode ser outra coisa que gênios do mal;dum mal necessário que ao menos, daqui há um século (até 2028) nos obrigará a fazer crer a cada um e a nós mesmos que a lealdade é uma infâmia e que a infâmia é a lealdade, pois a infâmia nos é útil e a lealdade não”,Em outras palavras, - completava – a humanidade chegará ao consenso de considerar a avareza, a usura e a prudência como indispensáveis para nos tirar do túnel da necessidade econômica a nos levar à luz do dia”.

“Só então se alcançará o bem estar geral e será o momento em que nossas crianças e esse é o sentido do meu ensaio “Perspectivas econômicas para nossas crianças” finalmente compreenderão que o bem é sempre melhor que o útil.

“Então nem precisam mais se lembrar de certos princípios, os mais seguros e os menos ambíguos da religião e da virtude tradicional:que a avareza é um vício, que é maldade extorquir os benefícios da usura, que o amor ao dinheiro é execrável”.

“Os que caminham seguramente pelo caminho da virtude

e da sabedoria serão aqueles que se preocupam menos com o amanhã. E uma vez mais chegaremos a valorizar mais os fins que os meios e a preferir o bem ao útil. Honraremos aqueles que nos ensinaram a acolher o momento presente de maneira virtuosa e prazerosa, pessoas excepcionais que sabem saborear as coisas imediatas, como os lírios do campo que não tecem nem fiam”.

Mesmo que a proposta do humanista do eminente economista não se tenha realizado ainda (irá se realizar?) pois vivemos sob a ditadura do vil metal e da economia especulativa que nada produz a não ser mais dinheiro ainda,deixando grande parte da humanidade na pobreza e na miséria. Percerberá e isso vai continuar valendo que a essência da vida não está no acumular ilimitadamente e no consumir desmedidamente. Mas o sentido da vida consiste em viver a vida,gozár-la,reproduzi-la, celebrá-la, compartilhá-la com outros. Isso não é dado pela economia vigente.Numa palavra,é o inútil que conta e não o que é economicamente útil.

Seguramente o sábio huma-

nista e economista Keynes nos tenha revelado a verdadeira natureza da economia, compreensível mais pelas crianças do que pelos adultos.

Hoje perdemos esta perspectiva e somos todos reféns da cultura do capital que nos obriga a gastar nossas vidas e nosso tempo em trabalhar, em produzir e em consumir no contexto de uma sociedade perversa, cujo ideal é a acumulação sem limite e o consumismo, sociedade que transformou tudo em mercadoria, até as coisas mais sagradas ou vitais como órgãos humanos.

A seguir por este caminho, por mais tarifas que o ensandecido Donald Trump castigue a inteira humanidade, iremos, provavelmente, ao encontro de uma grande tragédia, eventualmente de nosso próprio fim. Merecidamente,pois, não cumprimos o fim para o qual temos sido criados: viver a vida e agradecê-la.

***Leonardo Boff escreveu com Jürgen Moltmann “Há esperança para a criação ameaçada?” (Vozes, 2014); “Homem: satã ou anjo bom” (Record, 2008).tf6**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Alta de preços faz 58% comprarem menos comida. Abono salarial. Morre Mário Vargas Llosa

1-CIRURGIA DE 12 HORAS EM JAIR BOLSONARO. Ele deixou UTI e está no quarto após cirurgia de 12h, informou a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) nas redes sociais. (...) (UOL) “Recuperação de Bolsonaro será demorada”, diz médico Lucas Nacif. Por Guilherme Oliveira. Em entrevista ao programa Café com a Gazeta do Povo de segunda-feira (14), o cirurgião do aparelho digestivo, Dr. Lucas Nacif, destacou que o procedimento realizado no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é o mais complexo de todos. “Já foram 7, 8 cirurgias e cada cirurgia representa uma nova abertura no corpo. Ele tem que ter uma boa recuperação, alimentação adequada e prática de exercícios para que o organismo se fortaleça”. (...) (Gazeta do Povo)

2- CRIMES DE JAIR BOLSONARO. Na denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é acusado de cinco crimes relacionados a um suposto plano de golpe de Estado para impedir Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de assumir o poder após as eleições de 2022. Entre os crimes imputados ao ex-presidente estão liderança de organização criminosa, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

(...) (BBC Brasil)

3-QUER ACELERAR FILA DO SUS. Governo planeja exames e cirurgias em rede privada para acelerar fila do SUS-Sistema Único de Saúde. fila do SUS. Proposta busca combater demora recorde no atendimento e dar marca eleitoral a Lula. Por Jeniffer Gualarte e Alice Cravo. (...) (O Globo)

4-‘GELADÃO’ COMEÇA A CIRCULAR EM, BELÉM com gratuidade aos domingos. Por Lucas Quirino. Após décadas, os passageiros finalmente tiveram seus pedidos atendidos. O prefeito de Belém, Igor Normando, e governador do Pará, Helder Barbalho, entregaram, no sábado, 12, os 300 novos ônibus equipados com ar-condicionado, Wi-Fi e acessibilidade que foram prometidos à população. (...) (dol.com.br)

5-MULHERES DO JOB: PROFISSIONAIS DO SEXO trocam dicas e oferecem ‘mentoria’ a iniciantes no TikTok. Por Julia Braun. “O que eu faço aqui não é romantizar. Eu estou compartilhando a minha experiência.” A frase é da profissional do sexo Sara Müller, que acumula mais de 60 mil seguidores em suas contas nas redes sociais. (...) (BBC News Brasil)

6-COMPRANDO MENOS COMIDA. Alta de preços faz 58% comprarem menos comida, aponta Datafolha. Redução

do consumo de alimentos chega a 67% entre os brasileiros mais pobres. Para 54% dos entrevistados, governo Lula tem muita responsabilidade pela alta dos preços da comida; 8 em cada 10 adotam alguma mudança de hábito. Por Fernanda Perrin. Além das mudanças de hábitos de consumo, o Datafolha questionou quais outras medidas foram adotadas para economizar. A mais comum, segundo a pesquisa, foi diminuir o consumo de água, luz e gás – metade dos brasileiros diz ter seguido esse caminho. (...) (Folha de S. Paulo)

7-ABONO SALARIAL. Mais de 4 milhões de trabalhadores começam a receber o Abono Salarial nesta semana. Cerca de R\$ 5 bilhões em benefícios começam a ser pagos terça-feira (15). Consulta de valores e banco pagador estão disponíveis na CTPS Digital e no portal Gov.br. Por Agência Gov | Via TEM-Ministério do Trabalho e Emprego. Os valores variam de R\$ 127,00 a R\$ 1.518,00, conforme a quantidade de meses trabalhados em 2023. Informações adicionais poderão ser solicitadas nos canais de atendimento do Ministério do Trabalho e Emprego e nas unidades das Superintendências Regionais do Trabalho, pelo telefone 158. Link: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/abril/mais-de-4-milhoes-de-trabalhadores-comecam-a-receber-o-abono-salarial-nesta-terca-fei>

ra-15. (...) (Agência Gov)

8-MORRE VARGAS LLOSA, prêmio Nobel e último gigante da geração dourada da literatura latino-americana. Por Juan Carlos Pérez Salazar. Mario Vargas Llosa, escritor peruano vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 2010, morreu domingo, 13, em Lima, aos 89 anos. Vargas Llosa foi autor de obras marcantes da literatura latino-americana. Seus restos mortais serão cremados. Cinco obras imprescindíveis - A Cidade e os Cachorros (1963) - Conversa no Catedral (1969) - Tia Julia e o Escrevinhador (1977) - A Guerra do Fim do Mundo (1981) - A Festa do Bode (2000). (...) (BBC News Brasil)

9-REELEIÇÃO NO EQUADOR. Daniel Noboa é reeleito presidente do Equador. Com 92,6% das urnas apuradas, Noboa obteve 55,7% dos votos, contra 44,3% de Luisa González; rival não admite derrota. “Me parece lamentável que com 11, 12 pontos de diferença se tente, de alguma forma, questionar a vontade dos equatorianos”, disse o presidente de 37 anos. Na capital Quito, clima era de festa. (...) (Jovem Pan)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O Brasil que sempre deu certo

O Brasil está prestes a dar um passo fundamental na luta pela saúde pública com o lançamento da campanha nacional de vacinação voltada a crianças e jovens de até 15 anos. A iniciativa, anunciada pelos ministros Camilo Santana (Educação) e Alexandre Padilha (Saúde), tem como meta vacinar quase 30 milhões de estudantes em mais de 110 mil escolas públicas de norte a sul do país. Trata-se de uma mobilização que, mais do que reforçar a proteção de uma geração, reacende um valor essencial da nossa sociedade: a cultura vacinal.

Ao longo das últimas décadas, o Brasil construiu um dos sistemas de imunização mais eficientes do mundo. Erradicamos doenças, reduzimos drasticamente a mortalidade infantil e promovemos campanhas que se tornaram modelo internacional. Foi a confiança da população nas vacinas, aliada a uma estrutura pública capilarizada, que nos trouxe até aqui. No entanto, esse patrimônio está sob ameaça.

Nos últimos anos, o avanço das fake news e a politização da saúde abriram espaço para um negacionismo

perigoso, que mina não só a adesão às campanhas, mas também a credibilidade de décadas de ciência e trabalho sério. É justamente por isso que a campanha “Saúde na Escola”, que acontece de neste mês, precisa ser abraçada com entusiasmo por toda a sociedade – governos, educadores, profissionais de saúde e, principalmente, famílias.

Vacinar não é uma escolha ideológica. É uma escolha pela vida. Pela proteção coletiva. Pela garantia de que nossas crianças possam crescer em um ambiente onde a poliomielite, o sarampo e tantas outras ameaças fiquem restritas aos livros de história.

Por isso é fundamental que todos os pais e responsáveis saibam que a cada campanha iniciada pelo Ministério da Saúde não é apenas para aquele momento ou para se livrar do vírus naquele instante. E sim para criar barreiras sanitárias e imunitária contra as doenças que podem ser altamente transmissíveis ou que já estavam considerada erradicadas e que voltaram a aparecer, pela ignorância em não se aplicar o calendário vacinal da criança e do adolescente de maneira correta e eficiente.

Brasília x DF

Brasília foi sonhada para ser o centro do poder. Palácio do Planalto, Esplanada dos Ministérios, Congresso, Supremo. Tudo grandioso, organizado com amplos espaços verdes e traços pensados por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Mas, fora desse eixo, o Distrito Federal guarda outra realidade. Um cotidiano que muitas vezes nem parece fazer parte da mesma cidade.

No imaginário de quem mora longe, Brasília é sinônimo de cidade rica, silenciosa e cheia de políticos. Mas o DF é bem mais que isso. Inclui Ceilândia, Sol Nascente, Samambaia, Planaltina, Itapoã, São Sebastião e tantas outras regiões onde a vida é outra, o transporte demora, o atendimento no posto de saúde é lento e a sombra de uma árvore vale ouro. E são nessas áreas, as Regiões Administrativas (“RAs”, como são conhecidas pelos locais), onde vive a maior

parte da população. Uma cultura diferente do Plano Piloto e que não aparece no jornal quando se fala de política.

Brasília, a capital, foi feita para abrigar meio milhão de pessoas. Hoje, o DF já tem mais de 3 milhões de habitantes. O Plano Piloto mantém suas largas avenidas, enquanto as cidades ao redor crescem em desordem, com ruas apertadas, poucos parques e menos oportunidades. A diferença se vê na paisagem, no número de escolas, nos hospitais e até nas calçadas.

Falar em Brasília sem olhar para o DF como um todo é fechar os olhos para a desigualdade que atravessa as vias da cidade. É esquecer que, além da cúpula dos Três Poderes, há gente pegando ônibus lotado às 5h da manhã para trabalhar. Brasília é símbolo. O DF é vida real. E está mais do que na hora de lembrar disso.


Opinião do leitor

Tarifaço de Trump

Nessa guerra comercial empreendida por Trump, o Brasil juntamente com o Reino Unido, um dos grandes aliados dos EUA, teve uma das menores taxações, com cerca de 10%. Preocupame os arroubos proferidos por Lula, que fala sem pensar, e daqui a pouco ela poderá subir, afetando a nossa economia.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ALIANÇA PREPARA NOVO MANIFESTO SOBRE AS ELEIÇÕES

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de abril de 1930 foram: Chegam a Madrid informações de um complô contra a ditadura portuguesa, orquestrado por Sá Cardoso e Tamagnini Barbosa. Parlamento belga aprova o Plano Young. Acordo mais distante na Conferência Naval.

HÁ 75 ANOS: PSD PROTELA DEFINIÇÃO SOBRE AS ELEIÇÕES

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de abril de 1950 foram: Partido Comunista Boliviano é posto na ilegalidade.

URSS acusa avião norte-americano de travar batalha contra caças soviéticos. Van Zeeland espera formar uma nova equipe ministerial belga.

Em Roma, inaugura-se exposição sobre arte sul-americana. Antonio Carlos analisa manifesto da Aliança contra as eleições.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.